

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** SARCOPENIA E DESFECHO CLINICO EM PACIENTES CARDIOPATAS ADMITIDOS EM UNIDADE CORONÁRIA

**Relatoria:** Carolina Kiyomi Shiraisi Higuchi  
Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro  
Danilo Fernando Martin

**Autores:** Thiago Prado Perez da Silva  
Débora Bilezikdjian Martins  
Maurício de Nassau Machado  
Sílvia Maria Albertini

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A sarcopenia, definida pela perda da força muscular, massa muscular e queda no desempenho físico, acomete cerca de 20% dos cardiopatas, influenciando na gravidade da doença, capacidade funcional e desfecho clínico. **OBJETIVOS:** Identificar e diagnosticar a sarcopenia e sua influência no desfecho clínico de pacientes cardiopatas internados em Unidade Coronária (UCOR). **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudo prospectivo transversal com pacientes adultos/idosos admitidos na UCOR de um Hospital Terciário. Até 48 horas de admissão, os pacientes foram submetidos à avaliação nutricional, avaliação da força de preensão palmar (FPP) por dinamometria e exame de bioimpedância elétrica, segundo algoritmo proposto no Consenso sobre Sarcopenia/2018. **RESULTADOS:** Foram estudados 40 pacientes (27 homens/13 mulheres;  $60,2 \pm 10$  anos), 65% com Infarto Agudo do Miocárdio e 20% Insuficiência Cardíaca. As comorbidades mais comuns foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (72,5%) e Diabetes (42,5%). A média do tempo de internação foi  $6,4 \pm 5,0$  dias, e a prevalência de óbitos 7,5%. Onze (27,5%) pacientes foram classificados como sarcopênicos, e apresentaram menor medida de circunferência de panturrilha que o grupo sem sarcopenia ( $32,6 \pm 3,8$  cm versus  $36,2 \pm 4,2$  cm,  $P=0,023$ ). Segundo o índice de massa corporal, 25 (62,5%) tinham excesso de peso. Pela avaliação subjetiva global, 29 (72,5%) estavam bem nutridos e 11 (27,5%) desnutridos, sendo que mais pacientes sarcopênicos foram considerados desnutridos ( $54,5\%$  versus  $13,8\%$ ,  $P=0,014$ ). A média da FPP do grupo com sarcopenia foi de  $19,8 \pm 13,7$  kgf, e a do grupo sem sarcopenia  $17,7 \pm 9,7$  kgf. Ambos os grupos apresentaram FPP abaixo dos pontos de corte, sem diferença entre eles ( $P>0,05$ ). Foi encontrada diferença entre os grupos em relação aos valores de massa muscular esquelética ( $23,0 \pm 4,3$ kg versus  $29,7 \pm 6,0$ kg,  $P=0,001$ ;  $31,1 \pm 7,8\%$  versus  $37,7 \pm 8,2\%$ ,  $P=0,035$ ), índice de massa muscular esquelética ( $8,3 \pm 1,2$ kg/m<sup>2</sup> versus  $10,5 \pm 1,7$  kg/m<sup>2</sup>,  $P=0,000$ ) e índice de massa magra ( $17,6 \pm 4,1$ kg/m<sup>2</sup> versus  $20,1 \pm 2,3$  kg/m<sup>2</sup>,  $P=0,006$ ), com destaque para o grupo sarcopênico. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sarcopenia na admissão foi elevada, e o grupo de pacientes sarcopênicos destacou-se em relação à menor muscularidade. Intervenções precoces multiprofissionais, objetivando minimizar o impacto da sarcopenia no desfecho clínico e na capacidade funcional pós-alta hospitalar são imprescindíveis.